

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 12 | Nº 35 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7319967>



PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE LEITURA NO CURSO DE LETRAS

José Genival Bezerra Ferreira¹

Resumo

O objetivo principal do estudo foi analisar as percepções e práticas de leitura de alunos do curso de Letras (Português - Inglês), na modalidade à distância, no processo ensino-aprendizagem em cinco universidades particulares. A pesquisa é quantitativa, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado *online*, no *Google Forms*, aplicado a 121 alunos no ano letivo de 2021. O estudo ancorou-se teoricamente nos novos estudos do letramento acadêmico abordados, entre outros, por Fischer (2007) Estienne e Carlino (2004), Lea e Street (1998) e Carlino (2013). A pesquisa evidenciou que os universitários de Letras reconhecem a importância do ensino da leitura nas unidades curriculares, embora algumas iniciativas, como a leitura da gramática normativa, denotam que existe a prevalência de abordagens tradicionais. Há a necessidade de as instituições repensarem seus currículos para priorizem a leitura. Para isso, é necessário maior empenho, tanto por parte dos professores, bem como dos alunos.

Palavras chave: Curso de Letras. Leitura. Letramento Acadêmico.

Abstract

The main objective of the study was to analyze the perceptions and reading practices of students of the Bachelor of Arts in Portuguese and English, in the distance modality, in the teaching-learning process in five private universities. The research is qualitative and quantitative, the instrument used for data collection was a semi-structured online questionnaire, in Google Forms, applied to 121 students in the academic year of 2021. The study was theoretically anchored in the new academic literacy studies addressed, among others, by Fischer (2007) Estienne and Carlino (2004), Lea and Street (1998) and Carlino (2013). The study showed that the Bachelor of Arts students recognize the importance of teaching reading and writing in the curricular units, although some initiatives, such as the reading of normative grammar, denote that there is a prevalence of traditional approaches. There is a need for institutions to rethink their curricula to prioritize reading. For this, greater commitment is needed, both on the part of teachers and students.

Keywords: Academic Literacy. Bachelor of Letters. Reading.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior apresenta, como principal desafio, o estudo de disciplinas do curso escolhido, no qual os alunos devem mobilizar uma série de estratégias de aprendizagem, pois enfrentam uma demanda cognitiva maior do que no ensino médio. No entanto, esse desafio não é o único que surge do ponto de vista acadêmico: exige-se um leitor competente capaz de compreender, refletir e se envolver com textos para atingir os objetivos de um campo específico disciplinar, bem como produzir conhecimento na área em que atuará, dado que este passa a fazer parte de uma comunidade discursiva especializada (SWALES, 1990; HYLAND, 2009), que compartilha um estilo comunicativo definido e tem formas tradicionais de se comunicar (BRASLAVSKY, 2005), discursivamente mais complexas e diferentes do registro coloquial usado no cotidiano.

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Évora. Professor associado do Departamento de Linguística e Literatura da Universidad de Santiago de Chile. E-mail para contato: genival.ferreira@hotmail.com



Este estudo justifica-se relevante ao verificar que a maioria dos trabalhos realizados nesta área estão direcionados ao ensino fundamental e médio e que apontam, entre outras questões, as deficiências na formação no professor (oriundos, principalmente, dos cursos de Letras e Pedagogia), as metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem (NEIRA *et al.*, 2015), questões de conhecimento da estrutura textual e das convenções discursivas dos gêneros acadêmicos (SOLOGUREN; CASTILLO, 2020) e dificuldades dos alunos em gerar inferências a partir da superfície textual (GUERRA; GUEVARA, 2017).

Esses antecedentes sinalizam a importância da leitura no campo acadêmico, pois, como apontam Pérez e Natale (2016), o desenvolvimento do letramento acadêmico é um fator que colabora com a inclusão social no ensino superior, posto que os estudantes do curso de Letras merecem atenção diferenciada, sobretudo, porque vão trabalhar diretamente com o ensino de línguas (estrangeira ou materna) e literatura, o que implica uma responsabilidade maior no aspecto da leitura.

Posto isso, o objetivo principal do trabalho foi analisar as percepções dos alunos de Letras sobre a leitura na mencionada licenciatura, bem como entender como são realizadas as práticas de leitura no processo ensino-aprendizagem nessa área. Os resultados deste estudo, a partir do pressuposto no novo letramento acadêmico, poderão se tornar uma ferramenta útil para professores na elaboração de seus planejamentos de ensino, ademais auxiliará na reestruturação dos cursos de Letras.

Nesse sentido, o estudo realiza uma investigação em torno da leitura acadêmica no curso de Letras em cinco universidades particulares. A pesquisa é de abordagem quantitativa, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado online, com sete questões, aplicado através do *Google Forms*. Para tanto, o estudo ancorou-se teoricamente nos novos estudos do letramento acadêmico de Estienne e Carlino (2004), Lea e Street (1998), Carlino (2013), entre outros.

Quanto à estrutura, o artigo está dividido nas seguintes seções: a primeira apresenta os princípios teóricos da leitura no ensino superior; em seguida, apresenta o letramento acadêmico, em especial no contexto do curso de Letras; posteriormente, explica-se os procedimentos metodológicos e logo após, realiza-se a análise dos dados coletados, seguida dos resultados e, por último, as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura na universidade é um dos temas que mais tem despertado o interesse de pesquisadores, acadêmicos e vários grupos de estudo de pesquisa no Brasil. Muitas são as abordagens que esse tema tem sido estudado. Estudos que abarcam desde a cognição às práticas socioculturais, de modo que tem sido amplamente reconhecida como uma atividade indispensável para o desenvolvimento dos cidadãos



em todo o mundo por contribuir como um meio que, ao longo da história, tem contribuído para a compreensão da realidade e sua transformação, tornando seu valor inquestionável (ROVIRA; LÓPEZ, 2017).

No contexto acadêmico, para Pérez (2013), a leitura é uma habilidade essencial para todo aluno, na medida em que existe uma estreita relação entre ler e aprender, pois ler torna-se uma importante estratégia que favorece o enriquecimento e aquisição de novos conhecimentos. Nessa linha, vale destacar que no ambiente universitário “A produtividade científica e o pertencimento à vida acadêmica estão diretamente ligados às habilidades de leitura e escrita” (PÉREZ, 2013. p. 27). Tal situação denota a importância do domínio dessa competência nos vários níveis do sistema educativo e, sobretudo, no ensino superior.

Nesse sentido, segundo Carlino (2005), espera-se que, ao ingressar na universidade, o aluno tenha desenvolvido satisfatoriamente suas habilidades de leitura em um nível que lhe permita enfrentar os desafios exigidos pela formação universitária. Ou seja, a capacidade de aprender e dominar conceitos, teorias e procedimentos a partir da dinâmica e densidade de leitura que esse nível de ensino exige.

É cada vez mais frequente, no entanto, professores e instituições de ensino superior, identificarem dificuldades dos discentes para compreender os textos acadêmicos que precisam ler, a ponto de considerar que, "é comum que universitários do primeiro ano não realizem leituras estratégicas, pois leem sem objetivo, ademais a leitura é abordada apenas na sua superficialidade (CARLINO, 2005, p. 69). Além disso, leem porque é uma atividade obrigatória e ao mesmo tempo necessária para “passar” nos testes/provas.

Essa condição afeta diretamente o desempenho acadêmico dos discentes, uma vez que o sucesso ou fracasso na compreensão dos textos especializados de cada disciplina está amplamente associado à capacidade de aprender com eles e, portanto, de ser bem-sucedido em qualquer ambiente educacional. Isso se explica porque muitos alunos acabam frustrados em seus primeiros contatos com a leitura acadêmica.

Nesse âmbito, considera-se que nesse último nível de ensino, no qual a comunicação entre professores e alunos é baseada em textos disciplinares, o uso de estratégias de leitura torna-se uma prática habitual e necessária (GRAESSER; SINGER; TRABASSO, 1994). No entanto, é preciso considerar que, em certas ocasiões, o uso excessivo de linguagem técnica ou especializada na bibliografia dos cursos universitários constitui uma limitação para os alunos, especialmente no início do curso, na medida em que não têm bases sólidas que facilitem e possibilitem a compreensão e a interpretação.



Em virtude do exposto, de acordo com Cassany e Morales (2008), ler textos acadêmicos e/ou científicos é uma tarefa relevante que exige esforço, tempo e prática, e que não ocorre naturalmente, mas pela prática contínua, uma vez que habilidades e hábitos de leitura podem ser desenvolvidos em todas as fases da vida.

Em síntese, prática da leitura, em nível universitário, tem sido um problema histórico de alta complexidade para as instituições de ensino superior que veem nesse tema uma questão para ser estudada seriamente. Nesse sentido, não se trata apenas de fazer com que os alunos leiam mais, mas que eles possam ler e ao mesmo tempo desenvolverem as habilidades de escrita acadêmica e que os estudantes tenham acesso às obras.

Considerando o exposto, e seguindo a abordagem de Carlino (2005, p. 410), o letramento acadêmico é entendido como "o conjunto de noções e estratégias necessárias para participar da cultura discursiva das disciplinas, bem como das atividades de produção e análise de textos para aprender na universidade". Em outras palavras, é o processo pelo qual os códigos comunicativos e os usos linguístico-discursivos de cada disciplina são transmitidos aos alunos, para que se tornem pessoas letradas, ou seja, competentes dentro da comunidade acadêmica vinculada a um componente curricular ou conteúdo (CASTELLÓ, 2014).

Nessa perspectiva, o conceito de letramento acadêmico abordado neste artigo é definido a partir de cinco critérios: i) é concebido como um conjunto de práticas sociais que acontecem em eventos de letramento, nos quais o contexto comunicativo influencia fortemente (quem comunica, como e por que). Essa posição reflete as abordagens dos novos estudos do letramento (STREET, 1984; LEA; STREET, 1998; BARTON; HAMILTON, 1998); ii) "implica uma forma de usar a leitura e a escrita no âmbito de uma finalidade social específica" (ZAVALA, 2008, p. 71), isto é, letramento acadêmico é uma capacidade adquirida, que permite o diálogo e a interação com especialistas de uma disciplina (FANG, 2012) e não se refere ao processo para desenvolvê-la em contextos educacionais; iii) implica a implementação de práticas educativas, realizadas por instituições de nível superior, uma vez que o letramento é necessariamente uma instrução formal que "pode ser definida como a responsabilidade de professores especialistas em uma disciplina de compartilhar com seus alunos as formas de ler, escrever, falar, ouvir, investigar e pensar sobre os membros dessa comunidade disciplinar" (MONTES; LÓPEZ, 2017, p. 166); iv) concentra-se em um tipo de discurso -o acadêmico-, que se materializa tanto oralmente quanto por escrito, e tem características distintas, como estruturas sintáticas complexas, conectores pouco frequentes na fala coloquial, gêneros discursivos que favorecem a transmissão e a reelaboração de conhecimento, marcas de posicionamento epistêmico do emissor e densidade lexical (UCCELLI; MENESES, 2015); e, por fim, v) coloca-se o texto escrito em lugar de destaque,



principalmente aqueles que tenham finalidade comunicativa expositiva e/ou argumentativa; dessa questão deriva o forte valor epistêmico dos processos de compreensão e produção de textos escritos.

Desde o surgimento do curso de Letras no Brasil em 1933, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientiae*, que em 1946 se tornaria a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SOUZA, 2016), a licenciatura vem reformulando suas unidades curriculares com o intuito de formar uma área que assuma uma postura focada nos aspectos linguísticos e literários das línguas, bem como desenvolva o processo de leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica. Dessa forma, as propostas de currículo estão sendo redesenhadas nos currículos e disciplinas do curso de Letras, visto que atribuem a esse curso a responsabilidade do letramento acadêmico.

Compreende-se, assim, que o curso de Letras é aquele que permite que seus graduados se dediquem a trabalhar com tudo relacionado à língua materna ou estrangeira, ao discurso, estudando aspectos como teorias do discurso, metodologias e sua filologia. Outras funções desse curso são conhecer sistematicamente e cientificamente a língua no nível estrutural (tanto sincrônico, quanto diacrônico); conhecimento do código semiológico da linguagem em termos de seus princípios universais; no que diz respeito aos tipos de discurso, serão realizadas suas análises críticas (SOUZA, 2016).

Nesse seguimento, nos cursos de letras, os problemas enfrentados pela ausência de práticas de leitura para conteúdo específicos da formação do professor de língua materna ou estrangeira podem contribuir de forma ineficaz para alunos não leitores, em razão que a formação docente não é suficiente para o desenvolvimento de uma prática reflexiva que direcione ao letramento acadêmico.

Nessa direção, ao pensar em letramento acadêmico, deve-se refletir em situações que envolvam, de forma crítica e dialógica, diferentes linguagens (SOARES, 2020), o que significa guiar e capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades que o levem a pensar e aprender a língua sem limites determinados, que é carregado de significado definido pelo seu contexto, como bem se sabe. É um tema vasto que deve ser discutido amplamente não só na universidade, mas também fora dela. A universidade mudou e a sociedade vêm acompanhando e impondo essas mudanças. No século XXI, não há como continuar com uma metodologia, com uma concepção oitocentista.

Para Carvalho (2017, p. 216), o trabalho do professor com o ensino/aprendizagem da leitura, visando ao letramento acadêmico, seria mais bem desenvolvido sob a perspectiva do interacionismo sócio discursivo. Tal teoria considera o texto como a materialização de uma ação constituída por uma série de operações de linguagem que, necessariamente, devem ser entendidas pelos agentes da prática de



formação universitária como um conjunto de operações que envolvem a linguagem, constituindo uma unidade, cuja responsabilidade de realização é atribuída ao sujeito.

Nesse aspecto, o letramento acadêmico deve ser adaptado aos novos desafios educacionais por alunos e professores na universidade. Para Street (2004) e Robinson-Pant e Street (2012), o tema deveria ser abordado como “letramentos acadêmicos”, como uma ordem epistemológica e uma nova ordem comunicativa, em que os professores entendam que tal prática não se limita apenas à escrita do texto (entendido como um produto ou processo de escrita) (LILLIS, 2011). Pelo contrário, implica a transformação das práticas de leitura e escrita no meio acadêmico (LEA, 2012) e, portanto, a promoção de uma cultura de escrita que não se trata de atividade individualizada, mas como prática social, aberta e construída em todas as disciplinas (LILLIS, 2011; GANOBCSIK-WILLIAMS, 2006).

Nessa visão, uma possível solução para a questão do letramento acadêmico, nas universidades do Brasil, passaria pela inclusão de atividades de escrita acadêmica, na qual os professores precisariam incorporar nos planos de aula em suas disciplinas (CASTELLÓ, 2014). A escrita se tornaria uma ferramenta de aprendizagem que desenvolveria o discurso crítico e a identidade acadêmica (IVANIČ, 1998) dentro uma comunidade discursiva (SWALES, 1990).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi concebida como um padrão fenomenológico, um dos tipos de pesquisa qualitativa, pois permitiu aos alunos que expressassem suas opiniões sobre leitura no curso de letras. Caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, base para a busca do fenômeno do qual estamos cientes, mas que não conseguimos entender completamente (FETAH; İSMAIL; AHMET, 2014).

Nesse sentido, com a utilização desse procedimento, pretende-se produzir informações e descobrir as verdades por trás de um fenômeno, uma vez que visa a atingir o cerne da experiência, questionando as experiências relacionados a ele (ARI; ARSLAN, 2020). O investigador, nesse modelo de investigação, constituirá os dados que o auxiliarão na construção do conhecimento acerca do tema que pesquisará, para posteriores explicação e discussão, e trabalhará aspectos da realidade, centrando-se na compreensão da dinâmica das relações sociais.

Dito isso, os dados foram gerados no *Google Forms*, enviado aos *e-mails* de 121 alunos do curso de letras (português-inglês) um questionário semiestruturado de cinco universidades particulares, na modalidade à distância, que têm polos em três estados no Nordeste do Brasil. Os alunos grupo analisado é composto por estudantes brasileiros na faixa etária entre 21 a 32 anos. No que diz respeito



ao gênero, 71% identificam-se com o gênero feminino, 18% referem identificação com o gênero masculino e 11% referem outro gênero. Os dados revelam que 54,5% dos colaboradores não trabalham, enquanto 45,5% já trabalham na área, lecionando na área de língua portuguesa ou língua inglesa no ensino fundamental.

Os colaboradores foram orientados acerca dos objetivos da pesquisa e tiveram a garantia da não identificação. O instrumento de pesquisa foi aplicado nos meses de setembro, outubro e novembro de 2021, posteriormente, as informações coletadas foram sistematizadas e se seguiu a elaboração dos resultados e análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados e a discussão referentes aos dados coletados, dos estudantes de cinco universidades particulares, na modalidade à distância, que têm polos em três estados no Nordeste do Brasil.

- A primeira questão: Você sabe o que é letramento acadêmico?

Tabela 1 - Conhecimento sobre letramento acadêmico

Sim	7,9%
Não	90,1%
Parcialmente	-
Não Responderam	-

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Trabalho de campo.

Conforme se pode observar na Tabela 1, a maioria dos participantes do estudo declaram não terem conhecimento sobre letramento acadêmico (91%). Os dados evidenciam que esse tema precisa ser ensinado na universidade. O letramento acadêmico responde às novas demandas do processo ensino-aprendizagem das universidades.

Essa questão tem sido abordada por autores, como Carlino (2013), dada a sua importância na formação dos alunos, que se tornarão novos profissionais em suas respectivas disciplinas, no caso em estudo, serão professores de língua (materna ou estrangeira) e literatura na educação básica.

Como se sabe, o conhecimento do letramento acadêmico e sua prática são requisitos essenciais para os futuros profissionais, nas sociedades que estão em constante mudança, e o campo acadêmico não escapa a essas novas condições; por isso, no nível superior, o letramento acadêmico dos alunos deve ser promovido a



partir das instituições, pois é tão necessário aprender os conceitos de suas disciplinas quanto as práticas discursivas em futuras atividades profissionais (CASTELLÓ, 2014).

- A segunda questão: Qual o gênero textual acadêmico lê com mais frequência na licenciatura em Letras?

Tabela 2 - Gêneros textuais que leem com mais frequência

Resumo	5%
Ensaio	7%
Artigo científico	10,6 %
Resenha crítica	3%
Literatura Brasileira/Portuguesa/Africana (dos países onde a língua portuguesa é oficial)	10,3%
Literatura Inglesa/Estadunidense	5,3%
Livro teórico das disciplinas	20,4%
Gramática	30 %
Materiais elaborados pelos professores	8,4%
Nenhum dos anteriores	-
Outro gênero. Qual?	-

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Trabalho de campo.

Como pode ser verificado na Tabela 2, os alunos-colaboradores afirmaram que o gênero acadêmico que mais leem é a gramática (30%), os livros teóricos das disciplinas (20,4%) e literatura (brasileira, portuguesa e dos países africanos) (10,3%). Diante desses dados, inferem-se algumas questões: primeiro que a gramática a que se referem é a normativa, como “livro” mais lido, advém de um ensino de língua pautado na visão tradicional da gramática normativa para a aprendizagem de uma língua, no caso deles o português e o inglês, pois esses compêndios estabelecem o que seria certo e errado em uma língua em oposição ao uso corrente da língua (BAGNO, 2000).

Nesse sentido, a gramática apenas prescreve as regras, ignorando as demais, além de entender a língua como algo mutável. Quanto à leitura de livros teóricos das disciplinas, buscaram-se informações conhecimentos sólidos, comprovados cientificamente e 100% confiáveis, o que supõe que estão indo pelo caminho certo. E, por último, leitura de literária, fornece conceitos teóricos para desenvolver habilidades que permitem a apropriação de diferentes posições críticas que afetam a realidade e imaginários, além do mais não se pode ensinar língua sem o conhecimento de suas respectivas literaturas (CEREJA, 2005). Todas essas práticas de leitura vêm contribuir para o letramento acadêmico.

- A terceira questão: Qual é a unidade curricular (disciplina) que mais solicita leitura?



Tabela 3 - Unidade curricular que mais solicita leitura²

Língua Portuguesa	40%
Língua Inglesa	13%
Linguística	2,8%
Literaturas (incluindo a nacional e as estrangeiras)	19%
Teoria da Literatura	1,7 %
Semântica	2,6 %
Morfologia e Sintaxe	2,7%
Fonética e Fonologia	3,2
Leitura e Produção de Texto	15%
Outra (mencione)	-

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Trabalho de campo.

Como se pode notar na Tabela 3, parte dos estudantes referiram que as disciplinas que mais leem são Língua Portuguesa (40%), seguida das literaturas (19%) e Leitura e Produção de Texto (15%). Quanto à Língua Portuguesa, os dados sugerem que os alunos, em decorrência que optarão por ser professores de língua portuguesa, leem mais nessa área, o que, em tese, devem, portanto, dar mais foco a essa disciplina.

Quanto à leitura literária, acreditamos que não se pode ensinar/aprender uma língua que não perpassa pela literatura dessa língua (CEREJA, 2005). Quanto a Leitura e Produção de Texto, como indica o nome da própria disciplina, procura desenvolver a capacidade de expressão oral e integração na cultura escrita através da apropriação do sistema convencional de escrita e das experiências provenientes da leitura, interpretação e produção de vários tipos e gêneros de textos. Nesse sentido o letramento acadêmico implica uma forma de usar a leitura e a escrita com uma determinada finalidade social específica (ZAVALA, 2008).

- A quarta questão: Quando ler, você considera que estabelece relações lógica-discursivas e infere sentidos de uma palavra ou expressão no texto?

Tabela 4 - Relações lógica-discursivas e inferências de sentidos de uma palavra ou expressão no texto

Sim	61.5%
Não	35,5%
Parcialmente	3%
Não Responderam	-

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Trabalho de campo.

² Vale ressaltar que as disciplinas mencionadas nas opções, da Tabela 3, foram confirmadas na grade curricular do curso de Letras (Português- Inglês) das cinco universidades, das quais os alunos-colaboradores são estudantes.



A Tabela 4 assinala que alunado de Letras considera que estabelece relações lógica-discursivas presentes no texto e fazem inferências de uma palavra ou expressão do em determinado texto quando leem (61,5%), enquanto 35,5% consideram que não e 3%, parcialmente. Sabemos que as inferências são responsáveis por fornecer todas as informações necessárias no texto.

Com efeito, o que é lido não pode ser entendido se ideias que não estão explicitamente refletidas no texto não fossem levadas em consideração por meio dos implícitos, pois colabora para decifrar a ideia oculta de cada parágrafo, o que permite que os alunos leiam criticamente, analisem as palavras que não estão explícitas no texto e emitam opiniões e pontos de vista, permitindo que expressem seus próprios critérios sobre o que leem (RAUEN, 2005).

Para Koch e Elias (2015), a inferência ocorre quando o leitor sabe algo sobre o conteúdo de um texto por dedução, não porque aparece expressamente, mas porque podem ser inferidas coisas que serão explicitadas mais tarde. Nesse seguimento, fazer inferências implica que o leitor corre alguns riscos, entre eles, estar errado. Essas estratégias incluem: observação, paráfrase, dedução etc., estas são essenciais para o letramento acadêmico, aliás, sem essas habilidades não existe letramento acadêmico (ZAVALA, 2008).

- A quinta questão: Quando ler, você compreende a função social de textos que circulam em diversos campos da vida (na casa, na rua, na comunidade e na universidade) e nas diversas mídias: impressa e online?

Tabela 5 - Função social de textos que circulam em diversos campos

Sim	91%
Não	8%
Parcialmente	-
Não Responderam	1 %

Fonte: Elaboração própria.

A respeito da função social de textos que circulam em diversos campos, apresentados na Tabela 5, os dados evidenciam que a maior parte dos alunos do curso Letras (91%) afirmam que compreendem a função social da leitura que circulam na sociedade e nas várias mídias. Por outro lado, apenas 8% dizem que não compreendem.

A leitura, segundo o letramento acadêmico, possibilita a troca social; é um instrumento para conhecer a realidade; contribui para a adaptação do indivíduo à sociedade; possibilita que ele receba informações que o integrem à comunidade e à sua própria cultura; permite assimilar e gerar ideias e transformar comportamentos (COSSON, 2006).



Nessa perspectiva, a leitura é concebida como processo ativo, de interação entre um texto e um leitor, um processo em que o leitor reconstrói o significado pretendido pelo autor. Ao fazê-lo deve basear-se nas suas competências linguísticas, experiências e seu conhecimento prévio, que depende de seu ambiente social e cultural e, conseqüentemente, é diferente para cada leitor.

Nesse sentido, para Fang (2012), o letramento acadêmico é também uma capacidade adquirida quando se entende o texto como uma prática social presente em todas as áreas e aspectos da vida cotidiana.

- A sexta questão: Quando você ler, você compreende, com autonomia, textos acadêmicos e literários, de gêneros diversos, identificando a estrutura textual dos textos?

Tabela 6 - Identificação dos gêneros e tipos de textos e estrutura textual

Sim	78,5%
Não	17,5%
Parcialmente	2,5%
Não Responderam	1,5%

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se, na Tabela 6, que os alunos-colaboradores da pesquisa responderam que compreendem, com autonomia, textos de gêneros diversos, identificando a estrutura textual (78,5%), ao mesmo tempo que apenas 17,5% declaram que não e 2,5% declaram que compreendem parcialmente.

No contexto acadêmico, os gêneros textuais são apresentados com os requisitos necessários para a prática didático-pedagógica relacionada ao ensino das unidades curriculares e ainda de acordo com o objetivo que o professor quer alcançar. Baseia-se na premissa, defendida por Marcuschi (2008), de que “é impossível comunicar-se verbalmente a menos que seja por meio de um gênero, assim como é impossível comunicar-se verbalmente a menos que seja por meio de um texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 22).

Portanto, se o texto/gênero textual funciona como meio de interação, esse processo tende a ser facilitado quando se trata do ensino de língua materna ou estrangeira, como o caso em questão, na perspectiva do gênero textual. Assim, no letramento acadêmico, um dos objetivos da leitura, no processo de ensino aprendizagem no âmbito da educação formal, deve ser assegurar que o aluno o encare de forma independente, curiosa e crítica; assuma ler como um prazer e não como uma tarefa odiosa os diversos gêneros; entenda que quando se reconhece o gênero já seria um dos passos para a compreensão e interpretação do texto que se está lendo (LEA; STREET 1998).



- A sétima questão: Quando ler, você cria expectativas em relação ao texto (pressuposições, antecipadoras dos sentidos), apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o suporte e o universo temático?

Tabela 7 - Expectativas em relação ao texto, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção

Sim	88%
Não	10%
Parcialmente	2%
Não Responderam	-

Fonte: Elaboração própria.

Como se nota na Tabela 7, os discentes declararam que criam expectativas em relação ao texto (pressuposições, antecipadoras dos sentidos), apoiando-se em conhecimentos prévios e sobre as condições de produção e recepção desse texto (88%), em contrapartida, apenas 10% afirmam que o fazem de forma parcial. O conhecimento prévio também ajuda aos alunos a fazerem inferências, a desenvolverem habilidades de pensamento crítico.

Nessa linha, de acordo com o letramento acadêmico, consiste em saber o que vou ler e por que, no qual entrariam em cena elementos textuais e temáticos (tipo de texto e tema principal), ou seja, é a informação que o indivíduo armazenou em sua memória, devido às suas experiências anteriores (FISCHER, 2007).

É um conceito que vem da teoria da aprendizagem significativa postulada por David Ausubel (1968), portanto, também está relacionada com a psicologia cognitiva. Na mesma linha, aborda-se a questão das condições e recepções do texto. Segundo Carlino (2013), no letramento acadêmico, o contexto de recepção é muito importante no processo de leitura, pois cada pessoa (leitor) se depara com um texto em um determinado momento, momento ou realidade cultural; que vai gerar que a partir dessas noções o leitor dê sentido à sua leitura, enquanto a recepção de uma obra implica sempre uma "atividade de compreensão", que, por sua vez, implica um ato de decodificação do texto; quanto mais automaticamente forem produzidas, maiores serão as condições de compreensão que o leitor terá e mais rapidamente formulará, rejeitará ou reformulará suas hipóteses (CARLINO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as percepções e práticas de leitura do aluno da licenciatura de Letras, no processo de ensino-aprendizagem, tendo como embasamento o letramento acadêmico. Em uma



pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, considerou -se sete questões semiestruturadas, as quais retorna-se aqui:

- (i) você sabe o que é letramento acadêmico?
- (ii) qual o gênero textual acadêmico lê com mais frequência?
- (iii) qual é a unidade curricular (disciplina) que mais solicita leitura?
- (iv) você considera que estabelece relações lógica-discursivas e infere sentidos de uma palavra ou expressão no texto?
- (v) você compreende a função social de textos que circulam em diversos campos da vida (na casa, na rua, na comunidade e na universidade) e nas diversas mídias: impressa e online?
- (vi) você compreende, com autonomia, textos acadêmicos e literários, de gêneros diversos, identificando a estrutura textual dos textos? E
- (vii) você cria expectativas em relação ao texto (pressuposições, antecipadoras dos sentidos), apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o suporte e o universo temático?

No que diz respeito à primeira e segunda questões, percebe-se, na amostra coletada, que há necessidade de que a universidade trabalhe a temática do letramento, para tanto é necessário que universidade e professores, entre outras questões, engajem-se em práticas de leitura e escrita que são necessárias para aprender pensar criticamente dentro de estruturas conceituais de cada disciplina, para que produzam e interpretem textos especializados.

Quanto à segunda questão, cabe, talvez, a reformulação dos currículos de Letras, em especial nos cursos à distância, nos quais os alunos se envolvam com os diversos gêneros acadêmicos, porque o estudo baseado em gêneros textuais não só auxilia o processo de ensino e aprendizagem da língua materna estrangeira (em todas as áreas também), mas também propicia e estimula o hábito da leitura, produção textual e oralidade, que o foco não seja apenas alguns gêneros em específicos como evidenciam os dados.

No que concerne à terceira e quartas questões, o estudo demonstra que os estudantes leem mais gramática, o que se infere que tal gramática, talvez seja a normativa. Sabemos que a leitura é de extrema importância porque é nela que se baseiam os fundamentos do ensino, para a aquisição do conhecimento que circula cientificamente. Não deve ser estratégia de apenas uma unidade curricular.

Os dados permitem declarar ainda a necessidade de as diversas disciplinas trabalharem com a leitura crítica, tipos e formas discursivas. Verifica-se, nessa linha, que a maioria dos alunos declaram que estabelecem relações lógica-discursivas e infere sentidos de uma palavra ou expressão no texto.



Entende-se, nesse sentido, que estão indo na direção certa, porque as relações discursivas dão sentido ao texto, bem como fazem inferência do que leem.

Em referência à quinta, sexta e sétima questões, a maioria dos alunos-colaboradores, responderam positivamente as questões: compreendem a função social dos textos, sabem diferenciar textos acadêmicos de literários e de outros gêneros. Evidenciam ainda que criam expectativas em relação ao texto, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do texto.

Nesse sentido, concordamos com Carlino (2013), ao apontar do que aprender a ler e ensinar a ler diferentes tipos discursivos acadêmicos constitui um dos maiores desafios para alcançar a cultura acadêmica em comunidades disciplinares. Acredita-se que um primeiro passo para realizar essa questão é a preparação cuidadosa do material de leitura que os professores fornecem para os alunos, dado que transmite a conhecimento disciplinar.

Com a observação dos dados, reafirma-se que o letramento acadêmico não é uma proposta para remediar a (má) educação de quem vai para a universidade. Por isso, ensinar letramento acadêmico não significa transmitir conhecimentos elementares, separados do conteúdo das disciplinas, transferíveis a qualquer disciplina. Não é apenas uma ferramenta indispensável para fins educacionais, mas um dos andaimes da cultura de hoje. Nesse sentido, ler e escrever exigem esforço, dedicação, dinamismo e entusiasmo para desenvolver essa habilidade.

Portanto, uma prática pedagógica apoiada nos trabalhos dos novos letramentos acadêmicos, conectada a uma concepção de linguagem coerente à disciplina, compreende que a linguagem é um processo dinâmico, é uma prática social. Frente a isso, as habilidades de leitura e suas variadas funções sociais são plásticas e devem ser utilizadas para a produção de sentidos nas mais variadas situações de sala de aula. Assim, a prática pedagógica reconhece a heterogeneidade e diversidade dos sujeitos, respeitando suas identidades e possibilitando um processo de ensino-aprendizagem mais humanizado e comprometido com a cidadania.

REFERÊNCIAS

ARI, G.; KEYSER, A. "COVID-19 perception in middle school student' mind". **Electronic Turkish Studies**, vol. 15, n. 6, 2020.

AUSUBEL, P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York: Holt, Rinehart, 1968.

BAGNO, M. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Loyola, 2000.



BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local Literacies-Reading and Writing in One Community**. London/New York: Routledge, 1998.

BRASLAVSKY, B. “El lenguaje escrito y los actos de leer y escribir”. *In*: BRASLAVSKY, B. (Ed.). “Enseñara entender lo que se lee”. **La alfabetización en la familia y en la escuela**, Ciudad de México: FCE, 2005.

CARLINO, P. “Alfabetización académica diez años después”. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, vol. 18, n. 57, 2013.

CARLINO, P. **Escribir, leer y aprender en la universidad**: una introducción a la alfabetización académica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2005.

CARVALHO, M. L. G. “Letramento acadêmico no curso de Letras – Português”. **Letramento, discurso, enunciação**, n. 10, 2017.

CASSANY, D.; MORALES, T. **Leer y escribir en la universidad**: Hacia la Lectura y la Escritura crítica de géneros científicos. Ramblas: Universitat Pompeu Fabra, Departamento de Traducción y Filología, 2008.

CASTELLÓ, M. “Los retos actuales de la alfabetización académica: estado de la cuestión y últimas investigaciones”. **Enunciación**, vol. 19, n. 2, 2014.

CEREJA, W. R. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Editora Atual, 2005.

COSSON, R. **Letramento Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

ESTIENNE, V.; CARLINO, P. “Leer en la universidad: enseñar y aprender una cultura nueva”. **Unipluri/versidad**, vol. 4, n. 3, 2004.

FANG, Z. “Language correlates of Disciplinary Literacy”. **Topics in Language Disorders**, vol. 32, n. 1, 2012.

FETAH, E.; İSMAIL, Ç.; AHMET, A. “Ortaokul öğrencilerinin Facebook algısı: Bir metafor analizi”. **Kastamonu Education Journal**, vol. 22, n. 2, 2014.

GANOBCSIK-WILLIAMS, L. **Teaching academic writing in UK Higher Education**. Theories, practices and models. New York: Palgrave MacMillan, 2006.

GRAESSER, A.; SINGER, M.; TRABASSO, T. “Constructing inferences during narrative text comprehension”. **Psychological Review**, n. 101, 1994.

GUERRA, J.; GUEVARA, C. “Variables académicas, comprensión lectora, estrategias y motivación en estudiantes universitarios”. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, vol. 19, n. 2, 2007.

HYLAND, K. **Academic Discourse**: English in a Global Context. Continuum, 2009.

IVANIČ, R. **Writing and identity**. The discorsal construction of identity in academic writing. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.



KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

LEA, M. R. "New Genres in the Academy: Issues of Practice, Meaning Making and Identity". In: CASTELLÓ, M.; DONAHUE, C. (eds.). **University Writing**. Selves and Texts Academic Societies. Bingley: Emerald, 2012.

LEA, M. R.; STREET, V. "Student writing in higher education: An academic literacies approach". **Studies in Higher Education**, vol. 23, n. 2, 1988.

LILLIS, T. M. **Student Writing**. Access, Regulation, Desire. London/: Routledge, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONTES, M. E.; LÓPEZ, G. "Literacidad y alfabetización disciplinar: enfoques teóricos y propuestas pedagógicas". **Perfiles Educativos**, vol. 39, n. 155, 2007.

NEIRA, A.; REYES, F.; RIFFO, B. "Experiencia académica y estrategias de comprensión lectora en estudiantes universitarios de primer año". **Literatura y Lingüística**, n. 31, 2015.

PÉREZ, A. M. "¿Para qué se lee y se escribe en la universidad colombiana? Caracterización de prácticas de lectura y escritura en 17 universidades". **REDU**, vol.11. n. 11, 2013.

RAUEN, F. J. "Inferências em resumo com consulta ao texto de base: estudo de caso com base na Teoria da Relevância". **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, vol. 5, n. especial, 2005.

ROBINSON-PANT, A.; STREET, B. "Students' and Tutors' Understanding of 'New' Academic Literacy Practices". In: CASTELLÓ, M.; DONAHUE, C. (eds.). **University Writing**. Selves and Texts Academic Societies. Leiden: Brill, 2012.

RODRIGUES, T. *et al.* "As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação". **Revista Prisma**, vol. 2, n. 1, 2021.

ROVIRA ÁLVAREZ, Y.; LÓPEZ CALICHS, E. "La lectura en la enseñanza universitaria". **Revista Ciencias Médicas de Pinar del Río**, vol. 21, n. 3, 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

SOLOGUREN, E.; CASTILLO, N. "Lectura en y a través de las disciplinas: la comprensión de géneros académicos escritos. Una exploración al ámbito desde algunas teorías y modelos de comprensión del discurso escrito". **Investigaciones sobre Lectura**, vol. 14, 2020.

SOUZA, R. A. "Os cursos de Letras no Brasil: passado, presente e perspectivas". **Opiniões - Revista dos Alunos de Literatura Brasileira**, vol. 3, n. 4-5, 2016.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**. English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.



UCCELLI, P.; MENESES, A. “Habilidades del lenguaje académico y su asociación con la comprensión de lectura en la escuela primaria y media: Un nuevo constructo operacional”. **Miríada Hispánica**, vol. 10, 2015.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ZAVALA, V. “La literacidad o lo que la gente “hace” con la lectura y la escritura”. **Textos de Didáctica de la Lengua y la Literatura**, vol. 47, 2008.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 12 | Nº 35 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima